

ERMESINDE CIDADE ABERTA

Associação de Solidariedade Social

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

Ano: 2019



Elaborado por: Serviços de Administração

Aprovado por: Direção

Data: 29 de Novembro de 2018

Índice

1. ORGÃOS SOCIAIS	4
2. COORDENAÇÃO DAS VALÊNCIAS E SETORES	5
3. APRESENTAÇÃO	5
4. ATIVIDADES GERAIS DO ECA	6
5. ATIVIDADES DAS VALÊNCIAS	7
6. ORÇAMENTO	21
7. PARECER DO CONSELHO FISCAL	21

1. ORGÃOS SOCIAIS

<p>MESA DA ASSEMBLEIA GERAL</p>	<p>Presidente António Queijo Barbosa</p> <p>1º Secretário José Luís Sousa Pinto</p> <p>2º Secretário Júlia Maria Leite Castro P. Almeida</p>
<p>DIREÇÃO</p>	<p>Presidente Henrique Queirós Rodrigues</p> <p>Vice-Presidente Ana Paula Fonseca T. Moreira da Silva</p> <p>Tesoureiro Maria Augusta F. Moura</p> <p>Secretário Maria de Fátima Couto A. Pinto</p> <p>Vogal Raul Conceição Santos</p>
<p>CONSELHO FISCAL</p>	<p>Presidente Manuel M. Nogueira dos Santos</p> <p>Vogal Lequecinda da Silva Figueiredo</p>

2. COORDENAÇÃO DAS VALÊNCIAS E SETORES

Valência:	Centro de Animação e Ocupação de Ermesinde
Resposta(s):	Atividades socioculturais (CAS/COJ); gabinete ação social; gabinete psicologia; refeitório comunitário
Responsável:	Manuela Martins

Valência:	Equipas dos protocolos do RSI
Resposta(s):	Gabinete de atendimento a utentes de RSI
Responsável:	Manuela Martins

Valência:	Gabinete de Inserção Profissional (GIP)
Resposta(s):	Gabinete de apoio ao emprego
Responsável:	Manuela Martins

Valência:	RLIS
Resposta(s):	SAAS (Serviço de Atendimento Acompanhamento Social)
Responsável:	Manuela Martins

Setor:	Serviço de Administração
Responsável:	Júlia Almeida

Setor:	Contabilidade
Responsável:	Fátima Costa

3. APRESENTAÇÃO

SENHORES ASSOCIADOS:

A Direcção vem apresentar à vossa aprovação o Plano de Actividades e o Orçamento para 2019, sendo esta a primeira vez, durante a existência da Associação, que o Orçamento se apresenta negativo – em 38.497,78 euros.

Claro que iremos, durante o exercício de 2019, tentar que essas projecções orçamentais negativas acabem por não se verificar, mas o que é certo é que se trata de um cenário com ameaças reais e que exigirá uma gestão ainda mais prudente por parte da Direcção.

A explicação principal para esta projecção tem que ver com a RLIS – Rede Local de Intervenção Social, projecto inovador, iniciado ainda em 2014 como projecto-piloto e que continuou, como projecto já estruturado, de 2015 ao final de 2018 – com prorrogação, decidida recentemente, até final de Maio de 2019, razão por que aparece ainda no Orçamento para o próximo ano.

Tratou-se de um processo iniciado pelo anterior Governo, no sentido de serem as Instituições Particulares de Solidariedade Social a levarem a cabo as acções de atendimento social das pessoas mais carenciadas da comunidade, substituindo os Serviços da Segurança Social ou da autarquia na realização dessa competência.

Foi um processo que acabou por correr mal: a própria definição do objecto do projecto suscitou reservas por parte do actual Governo, logo a partir do início do respectivo mandato, de tal modo que a Instituição viveu estes últimos 3 anos de execução do projecto convivendo com a sua morte anunciada.

Dir-se-ia que não podem ser as organizações sociais a sofrer os efeitos das oscilações ideológicas que comandam a rotatividade governativa, na medida em que o discurso oficial, mesmo do actual Governo, sempre tem afirmado a estabilidade das políticas públicas como um pressuposto da boa cooperação com as Instituições Solidárias e da desejável tranquilidade da respectiva gestão.

A RLIS é um bom exemplo da vacuidade dessas boas intenções apenas declaradas – e não cumpridas.

Como os Senhores Associados poderão verificar pela análise do Orçamento apresentado para aprovação, o Centro Comunitário das Saibreiras apresenta uma projecção equilibrada, embora ligeiramente negativa – ao contrário do que tem sido a tradição.

Quanto aos protocolos do RSI, os resultados da exploração desta valência vêm apresentando, nos últimos anos, uma tendência de crescente de resultados negativos – a qual procede do facto de as despesas com pessoal terem vindo a crescer, ao ritmo da actualização das remunerações e das progressões na carreira; enquanto a contrapartida do financiamento público se mantém rígida há 10 anos.

Mas o segmento orçamental que verdadeiramente onera o Orçamento para 2019 é a RLIS e o previsto défice de mais de 26.000,00 euros causado pela RLIS.

Trata-se, no entanto, ao que esperamos, de um resultado extraordinário, que se não repetirá nos anos subsequentes, e que se deve à previsão de um montante de cerca de 26.000,00 para pagamento para a compensação resultante da cessação dos contratos de trabalho por via da cessação do projecto RLIS.

No que se refere ao trabalho de desenvolvimento social e humano que a Associação Ermesinde Cidade Aberta tem realizado e que constitui a sua matriz, e para além dos efeitos que a prevista cessação da RLIS importa, deve ainda referir-se uma outra ameaça, que se evidenciará em 2019.

Com efeito, e como os Senhores Associados sabem, encontra-se em preparação, a nível do Governo, a necessária regulamentação da transferência de competências para a Administração Local, na sequência da aprovação pelo Parlamento da Lei-Quadro de tal transferência.

Uma das competências a transferir diz respeito ao acompanhamento dos programas do RSI – Rendimento Social de inserção, que passará da Segurança Social para as câmaras municipais.

Os Protocolos que a Associação Ermesinde Cidade Aberta mantém com a Segurança Social no âmbito do RSI terminam a sua vigência em Setembro de 2019 – e a sua continuidade dependerá, portanto, quer de, a essa data, a transferência se encontrar consumada, quer do modelo de intervenção e cooperação que a autarquia de Valongo vier a definir quanto à sua participação nessa medida.

É com a esperança de um ano de 2019 melhor do que aquele que o Orçamento nos antecipa e de anos subsequentes donde desapareçam as ameaças que ensombram o presente, que a Direcção solicita a aprovação destes dois documentos nucleares da vida associativa.

Ermesinde, 29 de Novembro de 2018

A Direcção,

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O presente plano tem como objetivo definir e delinear estratégias de intervenção a desenvolver durante o ano de 2019 na Associação Ermesinde Cidade Aberta.

Pretende-se a continuidade das atividades e serviços que têm servido de motor á nossa atuação, privilegiando a promoção das condições de inclusão e integração social da população de Ermesinde, principalmente dos que se encontram em situação de vulnerabilidade e exclusão social.

O cumprimento destes objetivos será levado a cabo fazendo a articulação das parcerias e recursos existentes na comunidade, bem como adequar e ajustar as respostas as reais necessidades, daqueles que nos procuram através de um conjunto de atividades e respostas integradas.

Este plano não está fechado, pois pretendemos continuar a alargar e melhorar a nossa intervenção, recorrendo a possíveis candidaturas a programas e projetos.

Importa salientar que o plano para 2019 apesar de ter sido projectado no essencial semelhante aos últimos anos, pode, no entanto, estar condicionado á continuidades de algumas respostas ainda que estas se revelem de grande importância e absolutamente necessárias para as pessoas e famílias que estão a beneficiar destes serviços e em acompanhamento por nós. Referimo-nos mais concretamente ao projeto RLIS, cujo seu final seria em novembro de 2018, mas houve a possibilidade de prorrogação até 30 de maio e ao GIP que se aguarda decisão aprovação da candidatura.

Quanto aos Protocolos RSI, estes terminam em agosto de 2019, mas estamos confiantes que serão novamente renovados por mais 2 anos, como já vem acontecendo desde 2005.

A concretização e dinamização da maioria das actividades serão realizadas a partir dos seus dois pólos, mas não exclusivamente.

Deste modo, serão descritos cada um dos serviços/respostas e projetos a desenvolver.

ATIVIDADES DAS VALÊNCIAS

Principais atividades da valência Centro de Animação e Ocupação de Ermesinde

A valência Centro de Animação e Ocupação de Ermesinde oferece à comunidade local, respostas sociais tais como: atividades socioculturais; refeitório comunitário; gabinete de psicologia; gabinete de ação social;

Pólo I – C.A.S (esta resposta realiza um trabalho de apoio e retaguarda, ocupação saudável dos tempos livres e apoio ao estudo, em média a 55 crianças, dos 3 anos aos 10 anos de idade)

Pólo II – C.O.J (esta resposta realiza um trabalho de apoio ao estudo e ocupação saudável dos tempos livres em média, a 35 crianças e jovens em idade escolar)

Algumas das atividades socioculturais desenvolvidas por estas respostas são apresentadas na tabela que se segue:

Objetivo(s) Geral(is)	Ação/ Iniciativa /Atividade	Público-Alvo
Promover a vivência de tradições típicas nacionais e internacionais; Desenvolver a motricidade fina, imaginação e criatividade; Momentos de descontração, lazer, diversão e alegria;	<ul style="list-style-type: none"> Festa do Halloween; S. Martinho/Magusto Comemoração do Natal (ceia de natal...) Comemoração do carnaval (desfile pela cidade) Comemoração do dia de S. Valentim Comemoração da Páscoa Comemoração do S. João (sardinhada e arraial) Abordagem ao tema 25 de Abril Dinamização de vários ateliers Praia 	Utentes do CAS Utentes do COJ Famílias do CAS (em algumas atividades) Famílias do COJ (em algumas actividades) Equipa técnica
Incutir valores afectivos; Valorizar a importância da figura maternal/paternal; Favorecer a interação das famílias/ centro/ utentes Valorizar o conceito e o direito das crianças crescerem numa família.	<ul style="list-style-type: none"> Dia do Pai Dia da Mãe Dia da Família Dia dos Avós Festa do pijama Prevenção dos maus tratos na infância 	Utentes e família do CAS Utentes e famílias do COJ
Promover a socialização entre todos os utentes da valência e a socialização entre outras culturas.	Passeio de Final de Ano Convívio de fim de ano.	Utentes e Equipa técnica do CAS Utentes e Equipa técnica do COJ
Promover o desenvolvimento físico e mental	Atividades desportivas; Atividades artísticas (Projeto Ambienteca)	Utentes do CAS; COJ Família
Dinamizar ações de sensibilização a fim de responder a problemáticas identificadas	Planeamento de sessões temáticas que correspondam ao interesse dos próprios jovens.	Utentes do COJ e pais
Promover o sucesso educativo; criar hábitos e métodos de estudo.	Apoio e orientação escolar, Reflexão sobre estratégias de estudo mais eficazes. "O Desporto como estratégia de combate ao insucesso escolar- hábitos de vida saudável."	Utentes do CAS, COJ Famílias Comunidade de Ermesinde Utentes do COJ e CAS.

Nota: o Plano de Atividades completo encontra-se disponível na valência

Refeitório comunitário

Neste serviço, pretendemos continuar a apoiar todos os utentes que devidamente comprovem a sua situação. Apoiamos ainda, todos os jovens e crianças que frequentam as actividades diárias.

São apoiados no refeitório comunitário em média cerca de 100 utentes/dia.

Objetivo(s) Geral(is)	Ação/ Iniciativa /Atividade	Público-Alvo
Dar resposta às necessidades de carácter alimentar a indivíduos/ famílias em situação de fragilidade sócio/ económica	<ul style="list-style-type: none"> Fornecimento de refeições confeccionadas 	Idosos com baixos rendimentos, famílias expostas ao fenómeno do desemprego, isolados, famílias com filhos a cargo (População carenciado da freguesia de Ermesinde e Alfena).

Gabinete Acção Social

Trata-se de uma resposta integrada no Modelo de Atendimento Integrado do Concelho de Valongo, que visa o atendimento e acompanhamento da população beneficiária de Acção Social / Rendimento Social de Inserção, residente no Bairro das Saibreiras e zona residencial envolvente de 35 ruas, da freguesia de Ermesinde. Algumas das actividades desenvolvidas por esta resposta são apresentadas na tabela que se segue:

Objetivo(s) Geral(is)	Ação/ Iniciativa /Atividade	Público-Alvo
Promover a qualidade de vida da população socioeconomicamente desfavorecida da zona de intervenção de Ermesinde, intervindo em áreas diagnosticadas como problemáticas á sua inserção (Acção Social, Saúde, Educação, Formação Profissional e Emprego, Habitação).	<ul style="list-style-type: none"> Planificação, execução e avaliação de projetos de intervenção em colaboração com os agregados e com outros técnicos sociais Realização de visitas domiciliárias, tendo em vista o diagnóstico das necessidades e das realidades vividas Participação em reuniões interdisciplinares e interinstitucionais visando a articulação com os técnicos parceiros a envolver Informação das medidas de apoio social e dos recursos existentes 	Beneficiários de RSI e Acção Social acompanhados pelo GAI (gabinete atendimento integrado) - Saibreiras
Promover competências pessoais e sociais	<ul style="list-style-type: none"> Realização de Ações de Formação/Sensibilização perante as necessidades diagnosticadas na população 	
Facilitar a relação dos utentes com as diversas instituições e no seio da comunidade, de forma a permitir o desenvolvimento pessoal e social dos mesmos, em consonância com a matriz da sua vida quotidiana.	<ul style="list-style-type: none"> Articulação com técnicos sociais das diversas instituições (CRI, CAT, Associação Passo Positivo; HSJ; Conferências Vicentinas, ADRA, Associação Caminho Evangélico, CMV, IEPF, GIP, Lojas Sociais, Centros de formação...) 	

Objetivo(s) Geral(is)	Ação/ Iniciativa /Atividade	Público-Alvo
	<ul style="list-style-type: none"> • Reencaminhamento da população diagnosticada para respostas como o Gabinete de Psicologia e grupos de desenvolvimento pessoal das equipas dos protocolos de RSI e GIP do ECA mas também dinamizadas por entidades parceiras 	
<p>Promover um Espaço de Convívio/Companhia através de visitas semanais no domicílio e sessões mensais no CAS contribuindo para a estabilização ou retardamento das consequências nefastas do envelhecimento, assim como prevenir o isolamento. Desta forma, promovem-se relações interpessoais, momentos de convívio e lazer através de actividades ocupacionais Parceria com o Banco Local de Voluntariado</p>	<p>Projeto “Histórias e Bolinhos”</p>	<p>Idosos acompanhados no GAI isolados e devidamente identificados.</p>
<p>Proporcionar a resposta a uma necessidade de idosos que não tem mobilidade nem a capacidade de cozinhar, terem refeições completas diárias. As mesmas serão levadas do Refeitório Comunitário do CAS ao domicílio dos idosos (Estão referenciados para o SAD, mas ainda sem resposta por parte dos serviços). Parceria com uma voluntária da Rede Informal de Apoio.</p>	<p>Projeto “A...braços.”</p>	<p>Idosos acompanhados no GAI isolados e com necessidades de SAD.</p>
<p>Proporcionar as crianças e jovens do CAS a oportunidade de desenvolvimento De expressões artísticas aliado a proteção do Ambiente e Biodiversidade. Organizar um espectáculo para a comunidade. Demonstrar através de expressões artísticas o tema a trabalhar. Efectuar saídas de campo e sessões de sensibilização em contexto de sala.</p>	<p>Projeto “Ambienteca”</p>	<p>Utente do CAS (3 anos-12 anos).</p>
<p>Colaborar na candidatura ao Programa Escolhas – 7º geração com um projeto de intervenção comunitária junto da população cigana referenciada.</p>	<p>Projeto “Romani”</p>	<p>Comunidade Cigana de Ermesinde</p>

Nota: o Plano de Atividades completo encontra-se disponível na resposta

Gabinete de Psicologia

Esta resposta procura responder às necessidades/problemáticas apresentadas pelos pais/educadores, no que respeita à intervenção junto de crianças/adolescentes, mediante encaminhamento do educador/técnico da criança ou por solicitação dos pais ou outros familiares de referência. Responde ainda às necessidades/problemáticas apresentadas pelos adultos, contribuindo para a promoção do equilíbrio psicológico, com a finalidade da integração e o estabelecimento de relações saudáveis.

Esta actividade desenvolve-se nas modalidades de intervenção individual e grupal, sendo que a segunda será dinamizada através de programas elaborados e dinamização de ações de sensibilização nos diferentes polos da instituição e CSE.

Preende-se contribuir para o bem-estar das crianças e jovens em que o apoio psicológico procura intervir nas perturbações emocionais, nos conflitos relacionais, dificuldades de aprendizagem e dificuldades de adaptação escolar.

A dinamização de projetos de cariz comunitário procura dar resposta a problemáticas mais abrangentes e assim contribuir para um maior bem-estar da população

Objetivo(s) Geral(is)	Ação/ Iniciativa /Atividade	Público-Alvo
Responder às necessidades/problemáticas apresentadas pelos pais/educadores no que respeita à intervenção junto de crianças/adolescentes. Responder às necessidades/problemáticas apresentadas pelos adultos.	<ul style="list-style-type: none">• Avaliação e intervenção psicológica• Orientação escolar e profissional• Execução de relatórios e informações psicológicas tendo em vista a articulação com diversos serviços e entidades, como: Centros de Saúde, Hospitais, Escolas, EMAT, CPCJ• Orientação e aconselhamento aos responsáveis educativos.• Mediação com outras entidades socioeducativas.• Apoio ao ATL do CSE na avaliação/acompanhamento psicológico de casos individuais, bem como encaminhamento/articulação com outras entidades /CPCJ, EMAT, ELI...)	Crianças e adolescentes; Adultos; Responsáveis educativos e técnicos. Esta actividade desenvolve-se no CAS e COJ e mais pontualmente no CSE.

Objetivo(s) Geral(is)	Ação/ Iniciativa /Atividade	Público-Alvo
<p>Apoiar a organização e dinamização de atividades na valência do COJ.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas reuniões com encarregados de educação; • Dinamização de programas de intervenção em grupo “Métodos de estudo” ; • Desenvolvimento de sessões de Meditação e Taixi; • Ações de sensibilização e prevenção de comportamentos de risco – “Redes sociais”; “Bullying”, “Gestão de conflitos”; • Acompanhamento individual das crianças/jovens; • Planeamento e dinamização de ações de sensibilização, dirigidas aos pais/educadores do COJ e ATL do CSE sob a temática de Bullying intitulada Prisão das tuas escolhas e sobre os perigos associados á utilização das redes sociais 	<p>Utentes do Centro de Ocupação Juvenil (jovens e encarregados de educação).</p> <p>Encarregados de educação e utentes do ATL do CSE.</p>
<p>Acompanhar processos familiares de crianças ou jovens sinalizados por problemáticas que as colocam numa situação de risco ou perigo, integrando a CPCJ de Valongo nas modalidades restrita e alargada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de processos familiares: • Avaliação, Diagnóstico e acompanhamento da execução das medidas de promoção e protecção; • Visitas domiciliárias; • Participação em acções de sensibilização no âmbito da prevenção dos maus-tratos em crianças e jovens, inserido no trabalho da comissão na sua modalidade alargada, junto de educadores, professores, forças de segurança e outras entidades; • Continuar a participar no projeto “Tecer Direitos” em parceria com a Comissão Nacional de Protecção e Promoção de Crianças e Jovens com o objetivo de efectuar o diagnóstico do concelho e planejar um projeto de prevenção na área do risco/perigo. 	<p>Agregados familiares sinalizados na CPCJ de Valongo; técnicos da área social.</p>

Nota: o Plano de Atividades completo encontra-se disponível na resposta

Outras actividades a desenvolver:

Tendo em conta o diagnostico de necessidades dos utentes acompanhados pelos nossos serviços, revelou-se importante criar uma resposta **social informal**, de entrega de bens essenciais, tais como roupa, calçado, brinquedos, mobiliário, entre outros artigos (recepção, triagem, escoamento). Esta resposta funciona com o contributo generoso e solidário da sociedade civil.

Principais actividades desenvolvida pela resposta Protocolos Rendimento Social de Inserção (RSI)

Esta resposta oferece à comunidade apoio no âmbito do protocolo com o ISS. IP, nomeadamente o acompanhamento de 360 agregados familiares beneficiários de Rendimento Social de Inserção residentes nas freguesias de Ermesinde.

Objetivo(s) Geral(is)	Ação/ Iniciativa /Atividade	Público-Alvo
<p>Desenvolver as competências necessárias para uma gradual autonomia das famílias;</p> <p>Responder às necessidades/problemas apresentadas pelos beneficiários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contactos formais e informais com estabelecimentos de ensino, de forma a permitir uma aproximação à realidade do contexto escolar. • Articulação com o IEFP e com os GIP's locais. • Articulação com diferentes entidades formadoras permitindo o levantamento de acções de formação desenvolvidas a nível local e distrito do Porto. • Articulação com técnicos da área da saúde; Orientação para consultas de medicina e planeamento familiar. • Articulação com técnicos da área de habitação social. • Visitas domiciliárias tendo por objectivo conhecer a realidade concreta da vida quotidiana das famílias. 	<p>Beneficiários sinalizados pelos técnicos gestores de processos.</p>
<p>Promover competências pessoais e sociais;</p> <p>(Intervenção com o apoio dos <u>ajudantes de acção directa</u>)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planeamento e execução de actividades no domicílio de acordo com as vulnerabilidades diagnosticadas nas famílias; • Apoio às famílias no exercício de cidadania; • Acompanhamento dos beneficiários a médicas, exames, análises... • Gestão e organização de recursos tendo em conta algumas necessidades das famílias (roupa, calçado, brinquedos, utensílios para casa, outros). • Apoio administrativo. 	<p>Beneficiários sinalizados pelos técnicos gestores de processos.</p>
<p>Responder às necessidades/problemáticas apresentadas pelos beneficiários sinalizados pelas equipas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento psicológico individual. 	<p>Beneficiários sinalizados pelos técnicos gestores de processos.</p>
<p>Elaboração e implementação de um instrumento de avaliação de necessidades</p>	<p>Elaboração de um instrumento de avaliação de necessidades que visa responder as necessidades efetivas da população acompanhada pelos protocolos do RSI – o instrumento compreenderá diferentes fases de execução: caracterização da população; análise de diagnóstico dos resultados; planeamento de ações/projetos de intervenção direcionados para os eixos prioritários e execução dos mesmos.</p>	<p>Beneficiários do RSI acompanhados pelos técnicos das equipas dos protocolos.</p>

Nota: O plano de Atividades completo encontra-se disponível na resposta

Principais atividades desenvolvidas pela resposta Gabinete de Inserção Profissional (GIP)

Esta resposta é uma estrutura de apoio ao emprego que, em cooperação com o centro de emprego de Valongo, presta apoio aos jovens e adultos desempregados, para a definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

Algumas das atividades desenvolvidas por esta resposta são apresentadas na tabela que se segue:

Objetivo(s) Geral(is)	Ação/ Iniciativa /Atividade	Público-Alvo
<ul style="list-style-type: none">- Informação profissional para jovens e adultos desempregados;- Apoio à procura ativa de emprego;- Acompanhamento personalizado dos desempregados em fase de inserção ou reinserção profissional;- Captação de ofertas de entidades empregadoras;- Divulgação de ofertas de emprego e colocação de desempregados nas ofertas disponíveis e adequadas;- Encaminhamento para ofertas de qualificação;- Divulgação e encaminhamento para medidas de apoio ao emprego, qualificação e empreendedorismo;- Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu.	<p>Ações de informação sobre medidas ativas de emprego, e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio á mobilidade no emprego ou formação.</p> <p>Ações de apoio á procura de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora.</p> <p>Encaminhamento para ações de formação ou medidas de emprego.</p> <p>Apresentação de desempregados a ofertas de emprego</p> <p>Colocação de desempregados em ofertas de emprego</p> <p>Receção e registos de ofertas de emprego.</p>	<p>Desempregados da freguesia de Ermesinde inscritos no IEFP de Valongo.</p>

Nota: o Plano de Atividades completo encontra-se disponível na resposta

Principais actividades desenvolvidas pelo projecto RLIS (Rede Local de Intervenção Local) - Serviço SAAS (Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social)

A ECA tem ao dispor o serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, no âmbito da candidatura ao POPH (Tipologia de Operações 3.23 – Rede Local Intervenção Social). O projeto termina no final de novembro de 2018, mas atendendo á possibilidade de transferência de verbas entre rubricas conseguimos a prorrogação da execução do projeto até 31 de maio.

O SAAS visa assegurar o atendimento e acompanhamento social de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade, exclusão e de emergência social.

Temos ação de âmbito concelhio assegurando o Atendimento e Acompanhamento Social (AAS), das freguesias de Alfena, Campo, Ermesinde, Valongo e Sobrado.

Objetivo(s) Geral(is)	Ação/ Iniciativa /Atividade	Público-Alvo
<p>Informar, aconselhar e encaminhar para respostas, serviços ou prestações sociais adequados a cada situação;</p> <p>Apoiar em situações de vulnerabilidade social</p> <p>Mobilizar os recursos da comunidade adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional.</p> <p>Prevenir situações de pobreza e exclusão social;</p> <p>Contribuir para a aquisição e ou fortalecimento das competências das pessoas e famílias, promovendo a sua autonomia e consolidar as redes de suporte familiar e social.</p> <p>Assegurar o acompanhamento social do percurso de inserção social</p>	<p>Atendimento social</p> <p>Acompanhamento social</p>	<p>No âmbito do acompanhamento e atendimento assegurar apoio técnico aos agregados familiares De cariz continuado, personalizado com vista à prevenção, resolução e diminuição dos problemas sociais vivenciados por cada família, adequando a intervenção às potencialidade e vulnerabilidades pessoais/familiares no sentido da Sua progressiva inserção social e também através da concertação dos recursos do território.</p> <p>No âmbito do atendimento propomo-nos assegurar Atendimentos de primeira linha, céleres e eficazes face às situações de crise social e de emergência vivenciadas pela pessoa e família.</p>
<p>Intervir nas áreas da promoção, proteção e desenvolvimento integral dos direitos da criança e dos jovens (Apoio específico ao desenvolvimento de ações promovidas pela CPCJ de Valongo).</p>	<p>Acompanhamento das situações de agregados familiares com crianças e jovens em situação de perigo (avaliação diagnostica das situações, execução de medidas de promoção e proteção das crianças e jovens em perigo, organização do processo individual /familiares, elaborar pareceres técnicos, informações relatórios de avaliação e diagnóstico para a tomada de decisões, colaborar e participar na elaboração do plano anual de atividades da CPCJ.</p>	<p>Agregados familiares e crianças e jovens em perigo.</p>

Nota: O Plano de Atividades completo encontra-se disponível na resposta.

Projectos

A Associação tem desempenhado um papel estratégico ao nível local e tem atuado no domínio da intervenção comunitária em várias áreas (ação social, educação parental, intervenção familiar...).

Deste modo, pretendemos manter a operacionalização de projectos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário.

Assim, é nosso propósito e dada a sua importância, continuar a dinamizar projectos de Educação Parental que contribuam para o desenvolvimento e reforço das competências parentais.

“**Histórias e Bolinhos**”, será outro projecto a dinamizar e tem como objectivo, promover um espaço de encontro que contribua para a estabilização ou retardamento das consequências nefastas do envelhecimento, contrariando o isolamento e o estado depressivo através da promoção de relações interpessoais e interinstitucionais (visitas semanais a casa, momentos de convívio e lazer no CAS). Este projeto conta com a colaboração de voluntários (Banco Local de Voluntariado).

Ainda voltado para a população sénior de destacar o projeto” **A...braços**”. Destina-se com a colaboração de um voluntário, levar o almoço confeccionado no refeitório comunitário do CAS a casa dos idosos isolados e com fraca mobilidade sinalizados, (colmatar algumas fragilidades e que ainda não tem uma resposta formal do serviço de apoio domiciliário).

O Projeto “**Ambieteca**”, - proporcionar as crianças e jovens o desenvolvimento criativo através das artes (música, teatro...)

De referir, que estes projetos (já referenciados nos quadros em epígrafe), foram planificados em 2018, mas devido a certos constrangimentos, não foi possível a implementação de alguns, outros são de continuidade, pelo que estão previstos para este ano, ajustando-os se necessário, as novas necessidades.

Parcerias/Participações/Representações

A Associação Ermesinde Cidade Aberta continuará a desenvolver a sua acção em estreita articulação com o Centro Social de Ermesinde, procurando atuar nas áreas de intervenção social que o mesmo centro não cobre;

Continuaremos a integrar a Equipa de Auditores Internos da Qualidade do Centro Social de Ermesinde para a realização de auditorias internas ao Sistema de gestão da Qualidade.

Participar/Colaborar em algumas iniciativas e eventos promovidos pelo CSE;

Participar/Colaborar em outras iniciativas promovidas por outras entidades;

Avaliar e encaminhar as famílias e indivíduos em situação de fragilidade económica, para o apoio alimentar, da Cantina Social do CSE. De referir, no entanto, que este encaminhamento poderá estar condicionado uma vez que não há garantia de continuidade/renovação do programa.

Pretendemos manter, reforçar as parcerias já existentes e estabelecer novas (formais e informais), uma vez que representam uma mais-valia para o trabalho que desenvolvemos. Permite uma maior eficácia das respostas sociais, bem como um planeamento integrado e sistemático, potenciando sinergias, competências e recursos a nível local, (optimização de recursos e resultados).

Deste modo, é nosso propósito manter as parcerias locais, nomeadamente, com a Segurança Social, IEFPP; CPCJ; Rede Social, Escolas, Associação Passo Positivo, Médicos do Mundo, Banco Local de Voluntariado, entre outras.

É intento da ECA, prosseguir com o trabalho de articulação e parceria com a CPCJ de Valongo, ao nível da modalidade alargada e restrita, com dois técnicos, (um representante da instituição e outro apoio técnico elemento da equipa da RLIS, para avaliar e intervir junto de crianças e jovens que se encontram numa situação de risco/perigo, bem como prevenir a ocorrência de situações de maus tratos, desenvolvendo actividades como:

- Acompanhamento de processos familiares de crianças ou jovens sinalizados por problemáticas que as colocam numa situação de risco ou perigo na CPCJ de Valongo;
- Avaliação, diagnóstico e acompanhamento da execução das medidas de promoção e proteção
- Articulação com diferentes estruturas da rede;
- Participação em projetos no âmbito das atividades da CPCJ na modalidade alargada.

- Participação em acções de sensibilização no âmbito da prevenção dos maus-tratos em crianças e jovens, inserido no trabalho da comissão na sua modalidade alargada, junto de educadores, professores, forças de segurança e outras entidades;

É nosso propósito continuar a participar ativamente como membro no CLAS/ Rede Social do Concelho, no sentido de contribuir para a melhoria das condições da comunidade, bem como para o desenvolvimento social local (Plenário). Pretendemos ainda manter a nossa presença no Núcleo Executivo da Rede Social, equipa operativa a quem compete a dinamização e apoio técnico ao CLAS.

A ECA, continuará a trabalhar na elaboração e apresentação de candidaturas a programas/projectos promovido por entidades públicas e privadas, sempre que possível e que possam captar o interesse, no sentido de alargar e melhorar as respostas junto das populações com que trabalhamos.

Para o ano de 2019 pretendemos apresentar uma candidatura ao Programa Escolhas com um projecto de intervenção comunitária, junto da população cigana referenciada. (dinamização de oficinas/escolas, historias e modos de vida, debate com os Anciãos...).

A Associação continuará receptiva a colaborar com a DGRSP (Direcção Geral de Reinserção dos Serviços Prisionais) em acolher e a acompanhar medidas de trabalho a favor da comunidade.

Continuaremos também, abertos em estabelecer protocolos com escolas e faculdades, no sentido de acolher estagiários provenientes de vários cursos de formação (exemplos: animação sociocultural; tecnológico/ desporto; psicologia, educação social, serviço social...). De referir, que já iniciaram alguns estágios académicos, três de serviço social da Universidade Lusófona, e um de psicologia da Universidade de Psicologia do Porto.

5. ORÇAMENTO

- Demonstração dos resultados previsionais

Rendimentos e Gastos	Valor	CAO	IAS	IAS
Vendas e serviços prestados	24.199,73 €	24.199,73 €		
Subsídios, doações e legados à exploração	587.910,90 €	359.801,71 €	57.628,41 €	170.480,78 €
ISS, IP - Centros Distritais	530.282,49 €	359.801,71 €		170.480,78 €
Outros	57.628,41 €		57.628,41 €	
Trabalhos para a própria entidade	- €			
Custo mercadoria vendida e consumida	52.914,66 €	44.977,46 €		7.937,20 €
Fornecimentos e serviços externos	49.756,02 €	32.176,16 €	11.901,71 €	5.678,15 €
Gastos com o pessoal	539.985,61 €	303.666,85 €	70.906,83 €	165.411,93 €
Outros rendimentos e ganhos	466,87 €	466,87 €		
Outros gastos e perdas	300,00 €	300,00 €		
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	30.378,78 €	3.347,84 €	25.180,13 €	8.546,49 €
Gastos / reversões de depreciação e amortização	6.635,18 €	5.251,83 €	1.383,35 €	
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento impostos)	37.013,96 €	1.903,99 €	26.563,48 €	8.546,49 €
Juros e rendimentos similares obtidos	- €	- €	- €	- €
Juros e gastos similares suportados	1.483,81 €	1.483,81 €		
Resultado antes de impostos	38.497,78 €	3.387,80 €	26.563,48 €	8.546,49 €
Imposto sobre o rendimento do período (21,5%)	- €	- €	- €	- €
Resultado líquido do período	38.497,78 €	3.387,80 €	26.563,48 €	8.546,49 €

Heurice
Augusto
N. Fátima Pinto
Augusto

- Parecer do Conselho Fiscal

Ermesinde Cidade Aberta
Associação de Solidariedade Social

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal
Plano de Atividades e Orçamento 2019

No dia 26 de novembro de 2018, pelas 18h30m, reuniu o Conselho Fiscal da Associação Ermesinde Cidade Aberta, na sua, sede, para nos termos estatutários, apreciar e dar parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2019.

Após a análise dos documentos apresentados concluímos que:

1. A proposta da Direção processou-se no respeito pela Lei e pelos Estatutos.
2. O orçamento está elaborado de forma realista, adequando os gastos necessários para a implementação do Plano de Atividades, com os rendimentos a obter.

Parecer

Assim e como resultado das informações recebidas e tendo em consideração os documentos elaborados, somos de parecer que deve ser aprovado o Plano de Atividades e Orçamento de 2019, proposto pela Direção.

Ermesinde, 26 de novembro de 2018

O Conselho Fiscal

Manuel M. Nogueira (Dr)
Presidente

Lequecinda Figueiredo
Vogal

Fátima Costa
Vogal